

A construção de uma Ciência Humanística

Depac promove evento colaborativo

No último dia 30 de junho, o Departamento de Cientistas da BSGI promoveu o painel, "Ciência Humanística – participe desta construção!", no auditório do Centro Cultural da BSGI. O evento teve como objetivo a discussão e a construção coletiva de um conhecimento novo, com vistas ao exercício da cidadania e a utilização das ideias em suas comunidades e aplicação nas relações humanas.

O ser humano, desde que se viu como um ser pensante, questiona sobre sua existência e busca interpretar suas ações e o seu entorno, atribuindo-lhes significados. O que chamamos de conhecimento, nada mais são que representações significativas da realidade. O Departamento de Cientistas da BSGI tem como objetivo principal voltar-se à construção de um pensar científico que priorize ideias que supram as necessidades das pessoas.

Conforme colocou o filósofo, humanista e presidente da SGI, dr. Daisaku Ikeda em sua proposta de paz de 2010, Novos Valores, Por uma Nova Era: "Se a tendência do motor do intelecto — ou seja, ciência e tecnologia — escapar do controle e não for freada, poderá gerar consequências realmente fatais para a humanidade. Os horrores de Hiroshima e Nagasaki puseram fim à fé no progresso que já havia sido fortemente abalada pelos acontecimentos das primeiras décadas do século 20. O pesadelo desencadeado pelo desenvolvimento de tecnologias de armas

nucleares demonstra claramente o imenso perigo da interação de conhecimento de ponta, intelecto e desejo insaciável de poder".

Para abrir o Painel, dois palestrantes de grande renome e destacada atuação, participaram do evento: o professor doutor Witold Zinitrowicz, da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP); e o professor doutor Osvaldo Catsumi Imamura, cuja formação se deu no Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA). Ambos os palestrantes discutiram a questão da necessidade de se buscar um conhecimento que vise antes de tudo o ser humano, que não se limite às imposições do capital e da política.

"A tecnologia deve ser empregada sempre com o propósito de melhorar a vida das pessoas", enfatizou Osvaldo. Ele esteve à frente do projeto das urnas eletrônicas, tecnologia brasileira que vem sendo exportada ao mundo. "Tínhamos um dilema: como fazer com que uma tecnologia tão sofisticada pudesse ser confortável e inteligível a todos?", explicou. A solução foi simplificar ao máximo a interface com o usuário de forma a possibilitar o entendimento ao maior número de eleitores. "O que pensar, como pensar e para que pensar", instigou Witold.

Sua palestra focou nas idiossincrasias da ciência e os desvarios das políticas de utilização das tecnologias. "Muitas vezes, o

melhor não é fazer um novo viaduto, mas promover melhorias nos transportes coletivos”, exemplifica. Ao longo dos anos em que foi diretor de Planejamento Urbano em São Paulo, ele se viu refletindo sobre o verdadeiro sentido da ciência. Segundo ele somente por meio de uma educação de qualidade – que priorize o diálogo, a necessidade humana e o bem estar comum – é que serão superados estes dilemas. O mesmo concluiu o presidente da SGI na mesma proposta de paz citada acima: “Sustentados pelo grande espírito de (...) conduzir uma vida de contribuições em benefício próprio e dos outros (...) de eliminar a miséria da face da Terra continuaremos confiantes no poder do diálogo, empenhados em despertar o que há de melhor em cada indivíduo. Este é o caminho para formar uma rede mundial de pessoas verdadeiramente comprometidas com a paz mundial e com a vida da humanidade”.